

Seu primeiro instrumento foi o acordeon e sua primeira influência Luiz Gonzaga. As músicas do popular cantor nordestino (como Propriá, Cartolina Fechada, Asa Branca, Poiadoiro, Fim do Navio etc.), que ainda hoje são cantadas no interior da Bahia, impressionaram Gil. Nesta época Luiz Gonzaga já cantava João do Vale e reunia um público que lhe dava o maior índice de audiência no nordeste.

Indo para o sertão da Bahia (Ituassu), Gil sofre a marcante influência das festas populares, das danças dramáticas do povo, dos sambas de roda etc. De volta para Salvador, a ós 8 anos no interior, descobre Cayul e o carnaval. O mar e o povo. E assim suas raízes se firmam.

Da bossa nova considera como melhores exemplos Carlos Lyra, Jobim e Baden. Situa João Gilberto como melhor cantor moderno no Brasil, insuperável até agora.

Ligado ao Grupo dos Novos (que desenvolve experiências de teatro popular na Bahia), vem, ao lado de Caetano Veloso, Betânia, Tom Zó, Piti e um número maior de jovens, constituir o grupo que mais tarde teria papel importante na definição das tendências da moderna música popular brasileira.

Todo este grupo tenta com o seu trabalho formular e responder perguntas como estas: Acabou-se com a bossa nova a possibilidade de fazer música para o povo? A evolução deste movimento conduz a um obrigatoriedade a afastamento do povo? Música para o povo significa para os compositores provenientes das camadas pequeno-burguesas a aceitação de limitações à sua linguagem artística? Eles tentam dizer que não.

Sólta, sensual, violentamente nordestina, baiana, brasileira, universal, de ritmo envolvente, para fora, a música de Gil aceita todas as informações de sua formação e os melhores recursos da linguagem musical brasileira, incluindo a bossa nova.

Gil está bem próximo ao povo. E define este compromisso com largueza de coração, dando a todos os problemas contemporâneos a mesma preocupação e sentimento, sem limitação temática, regionalista ou de qualquer caráter. Seja a fome, a guerra ou o amor, ele canta. Em sua música está o emigrante nordestino, como em Luiz Gonzaga; o amor, e o mar, como em Cayul; e os acontecimentos do mundo que incomodam a todos os artistas jovens de hoje.

Na saudade da Bahia, no seu sofrimento com as coisas que nos rodeiam, comovem e aterrorizam (como o Vietnam, o yê-yê-yê, o futuro, a morte) em tudo que influi sua música, nada tem de exterior. São coisas que realmente viveu, notícias que realmente soube, lugares e gentes que ele ama, muita saudade e preocupação com o homem e a vida.

MÚSICAS APRESENTADAS

1) Influências

- Músicas de Luis Gonzaga
- Corrido de sambas de roda

2) Composições do autor

- Samba Moleque (G. Gil)
- Seu Moço (G. Gil)
- Roda (G. Gil e João Augusto)
- Procissão (G. Gil e Edí)
- Decisão (G. Gil)
- Eu tenho que voltar (G. Gil)
- Louvação (G. Gil e Torquato Neto)
- Viramundo (G. Gil e J. C. Capinan)
- Amor até o fim (G. Gil)
- Zabelê (G. Gil e Torquato Neto)
- Ladainha (G. Gil e J. C. Capinan)
- Beira Mar (G. Gil e Castano Veloso)
- Aboio (G. Gil e J. C. Capinan)